

AVÉ MARIA

ANNO XXXII

São Paulo, 4 de Outubro de 1930

NUMERO 39



"Anjo da minha guarda, illuminae-me, regei-me e governai-me"

FAVORES DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA
e do Veneravel P. Antonio M. Claret



Alfenas — D. Maria Clara de Carvalho: Attendida pela intercessão do C. de Maria, N. S. Aparecida, Sto. Antonio e Sta. Therezinha, mando rezarem duas missas e 1\$000 para a publicação.

S. Sebastião do Paraizo — O sr. Calimerio Augusto Soares: O sr. Martimiano Gabriel manda rezarem missa por alma da pranteada esposa Maria Felicia e 1\$000 para a publicação.

Baurú — D. Irene Ramos Guedes: Peço rezarem uma missa ao S. Coração de Jesus.

Palmeiras de Ponta Nova — O illmo. sr. Vicente Fudolli manda dizer missas: a Maria Auxiliadora, S. Geraldo, Sta. Therezinha e ás almas do purgatorio.

Santa Rita do Passa Quatro — D. Maria de Almeida Palhares: Missas pelas almas de: Candida de Almeida, Maria Candida da Conceição, Cassiano A. de Medeiros, Francisco Almeida Netto, pelas almas do purgatorio. A differença para a publicação.

Bragança — A N. N. envia 3\$000 afim de que seja publicada na "Ave Maria" o agradecimento ao Ven. P. Claret por uma graça alcançada.

Trez Corações — D. Coralina e Augusta de Arantes: Encomendamos missas: em honra de Sta. Rita, applicada ás almas, a S. Gregorio, Sto. Antonio, Padre Victor e em suffragio das almas.

Potyrendaba — O sr. Gabriel Nunes de Medeiros: Cumprindo promessa e por me ver attendido na pessoa de minha filha, mando rezarem uma missa em suffragio das almas do purgatorio.

Espirito Santo do Pinhal — D. Judith Andrade Magalhães: Tendo sido attendida pela novena das "Trez Ave Marias", quero rezarem missa em louvor do I. Coração de Maria.

Franca — D. Ermelinda S. Delia, manda celebrar diversas missas por alma dos seus parentes e dá uma esportula para as velas do altar.

Poços de Caldas — D. Maria Luiza de Carvalho: A sra. d. Maria José de Carvalho Nogueira encomenda, uma missa por alma de sua madrinha Constancia

Delphina de Jesus, uma ao Divino Espirito Santo e duas ás santas almas do purgatorio. — A sra. d. Ignez de Carvalho, encomenda duas missas ás santas almas do purgatorio.

Araraquara — D. Clotilde Ferreira, manda celebrar uma missa por alma de sua avó, e por inten-



S. PAULO

D. Augusta Antunes Duarte offerece a photographia de sua filha, Irmã Maria Fausta, ao Immaculado Coração de Maria em agradecimento de uma graça alcançada.

ção de seu filho João que sarou da vista. Dá 1\$000 pela publicação. — D. Elina Lemos, deposita a esportula para ser dita uma missa de promessa em suffragio das almas do purgatorio por uma graça alcançada. — Sendo operada sua filha Elina de melindroso incommodo, e tendo sido feliz, graças ao pedido que fez á Sta. Therezinha, agradecida, manda dizer á santinha, uma missa. — D. Maria Pires, tendo conseguido a cura do seu filho Alvaro Pires, penhorada por essa misericordia, pede, conforme promessa, publical-a na re-

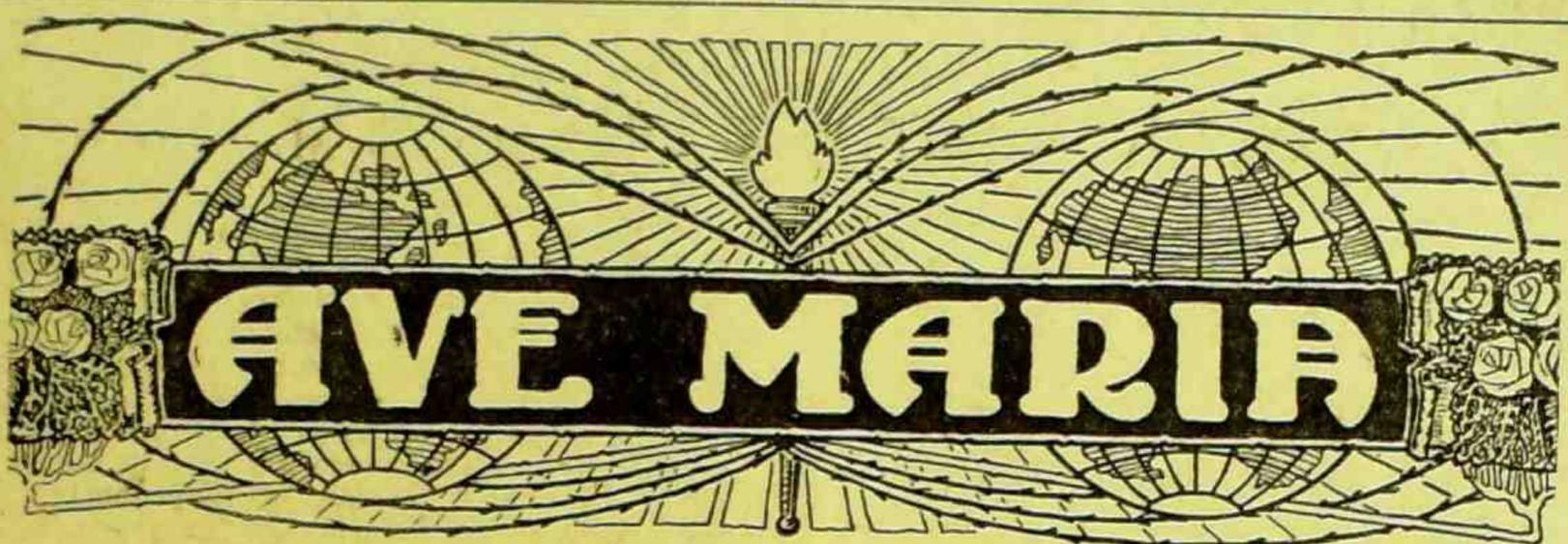
vista "Ave Maria". Entrega 2\$000 pela publicação. — D. Eugenia Flosi Biagioni, manda rezar uma missa pelo sempre saudoso e querido esposo, Belisario Biagioni. — D. Isabel Aranha Gurgel, tendo implorado a sua saude e vendo-se attendida, muito penhorada, faz esta publicação na sympathica revista "Ave Maria", dando 2\$000 pela publicação. — D. Maria Candida Gurgel, Filha de Maria: Cumpro a promessa que a meu favor fez o Irmão Joaquim, ao Veneravel Padre Claret na occasião em que me achava seriamente doente; e quasi repentinamente senti as melhoras na minha saude. Gratissima, faço esta publicação na popular e mimosa "Ave Maria", e entrego para esse fim o pequeno obolo de 2\$000. — D. Francisca Araujo Machado entrega a correspondente importancia para uma missa, por alma do seu fallecido esposo Galdino de Araujo Machado. — O Sr. Professor Florestano Libutti, encomenda duas missas por alma de todos os fallecidos de sua familia. — D. Maria Castilho, manda celebrar uma missa no dia 10 de Setembro, por alma de José Benedicto Galdino. — O Sr. Caetano Santoro, encomenda duas missas, sendo uma pela beatificação do Santo Padre Pio X, e uma a Sto. Onofre. Campo Bello (Minas) — O Sr. José Tiburcio Parreira, agradece um favor recebido por intermedio da novena das "Trez Ave Marias". Manda uma esportula para esta publicação.

Sertãozinho — D. Aldina Sá Prandini Pereira, manda celebrar duas missas por almas de José e Alexandre Prandini.

Cravinhos — D. Afra Gouveia, muito penhorada, agradece um favor recebido e manda 2\$000 para esta publicação.

Ribeirão Preto — D. Ermida Portelli, por diversos favores recebidos, manda uma esportula para esse santuario. — D. Balbina Souza de Oliveira, agradece o ter sahido seu filho Celso bem nos exames. Manda uma esmola para esta publicação.

Brodowski — O sr. Antonio dos Santos Dias manda celebrar duas missas por alma dos seus parentes.



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. Anastacio Vasquez, c. M. F.

Administrador: P. Gregorio Angoitia, c. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

Os auxiliares da propagação da Fé

ROGAR PELAS OBRAS PONTIFICIAS MISSIONARIAS



ENTRE as maiores e mais patentes manifestações da energia mundial e cosmica, conhecidas pela humanidade em todos os seculos, destacam-se soberanas a luz e o calor; são antiquissimos como o mundo e o **cosmos**, são universalissimos, como os corpos prodigamente batidos pelos raios refulgentes e cariciosamente afagados pelas ondas calorificas.

Na misteriosa immensidade do mundo espirital ha tambem as grandes projecções luminosas, avassallando os entendimentos com ideias sublimes e afagando as almas com as caricias deleitosas e suprasensíveis do amor divino. Os filhos de Adão achavam-se outr'ora escurecidos pela ignorancia e as sombras de morte; os seus corações enregelados pela indiferença para o Deus verdadeiro sem as elevadas aspirações á vida celestial. Eis porém que nasce nos contornos de Belém uma grande luz, e aparece nos céus do Oriente o seu indicador, a estrella de Balaam, cujos fulgores vem perturbar os sonhos ambiciosos do intruso dominador da Judéa.

Era o infante de Belém recém-nascido a luz verdadeira que illumina todo homem que vem a este mundo, luz para a revelação da verdade ás nações e para a gloria de Israel. E este infante predestinado, quando chega á ida-

de de seu magisterio luminoso, declara tambem que veiu á terra para pegar fogo aos corações, que aneia por acender nas almas o amor puro de Deus, autor de nossa vida e reparador da humanidade. Se o seu nascimento é no meio do povo escolhido, segundo annunciaram os prophetas, para honrar a fé illuminada de Abrahão, a obediencia de Isaac, a paciencia de Jacob, as bondades do grande rei David e as virtudes de todos os Patriarchas, seus gloriosos ascendentes, o seu crescimento, as primeiras manifestações de sua missão messianica dão-se na Galilea, terra vizinha dos pagãos aos quaes, embora desprezados pelos judeus, estende por vezes os efeitos de sua bondade, as maravilhas incontaveis de seu poder.

Jesus veiu ensinar e remir todos os homens; pois si todos caíram e peccaram por Adão, pai dos judeus e dos gentios, todos hão de ser perdoados e rehabilitados com a efficacia infinita da Paixão de Jesus.

Por isso, quando vai deixar a terra, escondendo da mesma a sua presença sensível, ordena aos Apostolos que bréguem incançaveis o seu Evangelho a todas as nações sem que nenhuma creatura humana se esconda do calor vivificante do Sol divino.

Tal foi sempre na successão dos seculos o anhelos da Egreja, Esposa de Jesus e herdeira



BARRA DO PIRAHY - Liga Catholica

ra dos anhelos de seu amoroso Coração: espalhar por todo o mundo a semente da palavra divina; illuminar todos os povos com o facho resplandecente da fé, alumiar as almas e acalentar os corações com o fogo do amor celestial. Para esse fim envia a todas as plagas da terra os Missionarios destemidos, os Apostolos denodados que preenchem com mil privações e com infinitos sacrificios a sagrada missão. Não distingue com preferencias e amizades o barbaro do civilizado, o selvagem do cidadão, o cruel anthropophago do manso morador das florestas.

Mas impedida a Igreja na sua missão salvadora pelas heresias que degladiaram em guerras fratricidas as nações christãs e lhe diminuíram em grandes parcellas o numero de seus filhos, tolhendo-lhe tambem avaramente os recursos necessarios para sustentar suas missões, contemplamos com a alma acabrunhada de tristeza a immensa messe de infieis pagãos que ainda está esperando os emissarios de Christo. São pela conta mais reduzida para acima de mil milhões de almas submersas na escuridão do paganismo. Ha tambem 300 milhões entre protestantes e scismaticos separados da Igreja, e por elles, como mãi extremosa está anhelando que voltem ao lar sagrado de que obstinadamente estão afastados.

A Obra da Propagação da Fé se recomenda, pois, vivamente ás orações instantes e caridosas dos devotos do Coração de Maria.

Se a grandiosa e providencial Archiconfraria tem como seu fim principal a conversão dos seus irmãos na fé, transviados pelo vicio, regelados pela indiferença ou corroidos talvez pelo odio ás instituições da Igreja, todavia a sua caridade ha de ser universal como a caridade de Jesus e a bondade de sua Mãi. Desejamos augmentar em milhares e milhões o numero de nossos irmãos pela conversão de todos os homens ás bandeiras de Christo.

E por estas ansias e piedosos anhelos haja em nossos corações umas gotas de fraternal ternura para as infelizes creanças abandonadas pelos pagãos no Oriente Asiatico, e que por crueldade e egoismo de seus pais são alijadas do lar paterno, como carga inutil, entregues á sua sorte, aos dentes das feras, ás inclemencias do tempo ou ao furor das ondas nas praias do mar e na correnteza dos grandes rios. A Obra da Santa Infancia que recolhe, baptiza e protege a vida de muitos milhares de creanças abandonadas, deve interessar profundamente o coração e a alma sensível de todo homem civilizado. Trata-se de livrar da morte temporal e eterna os seres mais debeis como são as creanças recém nascidas.

A escassez do clero, a diminuição dos sacerdotes cada dia mais sensível nos paizes catholicos, aumentando a sua população emquanto decresce ou fica estacionario o numero dos operarios evangelicos, é outra immensa dificuldade para a conversão de tantos pagãos que ainda não conhecem a Jesus Christo. A Igreja se empenha, por isso, na formação competente de sacerdotes missionarios nos proprios paizes dos infieis, aproveitando as numerosas quanto generosas vocações de jovens convertidos que anhelam retribuir a Jesus o beneficio de sua conversão com o apostolado entre os seus irmãos de raça e antigos companheiros de infidelidade.

Para todos estes grandiosos empreendimentos pede a Igreja aos seus dilectos filhos especialmente aos archiconfrades do Coração de Maria, o duplo e necessario auxilio: suas orações fervorosas e o concurso de alguma contribuição, embora exigua, mas sempre efficaz para a renovação espiritual do mundo, para a regeneração moral da humanidade.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Semana



Liturgica

Catecismo liturgico

DECIMA SETIMA DOMINGA
DEPOIS DE PENTECOSTES

Que nos ensina a Liturgia da Decima Setima Domingo depois de Pentecostes? — Desejando vivamente a santa Igreja que nos penetremos de que a Lei nova é muito superior á Lei antiga, a liturgia desta domingo novamente insiste no caracter essencial de ambas as Leis, dizendo que na Lei nova domina essencialmente o sentimento de amor, no entanto que na Lei antiga domina o sentimento de temor. O caracter essencial de amor da nova Lei apparece mais uma vez no evangelho da Missa de hoje, onde Jesus Christo, verdade eterna, ensina que o primeiro e principal preceito é o amor a Deus e ao proximo.

Como pode resumir-se esta doutrina do Salvador do mundo? — A doutrina do Salvador a este respeito pode-se resumir na resposta que deu ás perguntas capciosas dos farizeus, na qual declara que o primeiro e mais grande dos mandamentos é aquelle que ordena o amor de Deus. A este preceito acrescenta-se, formando um só e identico mandamento, o amor do proximo. Com effeito, é impossivel amar a Deus, sem amar igualmente á obra predilecta de suas mãos, creada a sua imagem, a creatura racional. Cumprir com o preceito da caridade é cumprir toda a lei, diz nosso Senhor Jesus Christo.

Porque Jesus Christo acrescenta que na practica do amor de Deus estão contidas tambem as prophcias? — A causa porque Jesus Christo nos assevera que na practica do amor estão contidas as prophcias é porque estas principalmente referem-se á grande obra da Redempção, cujo fim e objecto é salvar os homens e desta forma glorificar a Deus; por tanto, practicar eminentemente o amor de Deus é realizar todas as prophcias.

Como é que no preceito da caridade está contida toda a lei? — A razão de que no preceito da caridade está contida toda a lei é

porque toda a Lei está resumida no Decalogo, cujos tres primeiros preceitos regulam nossos deveres para com Deus, nosso Creador; no entanto que os sete restantes, fundados no que nos devemos a nós mesmos, expõem as obrigações que temos para com o nosso

Evangelho

(Math., c. XXII.)

N'AQUELLE tempo: Chegaram-se a Jesus os Phariseos; e um delles, que era Doutor da lei, attentando-o, lhe perguntou: Mestre, qual é o mandamento grande na lei? E Jesus lhe disse: Amarás ao Senhor teu Deus com todo teu coração, e com toda tua alma, e com todo teu entendimento. Este é o primeiro e grande mandamento, e o segundo é semelhante a este: Amarás a teu proximo, como a ti mesmo. Nestes dous mandamentos se funda toda a lei, e os prophetas. E congregados os Phariseos, Jesus lhes perguntou, dizendo: Que vos parece do Christo? De quem é filho? Elles lhe disserão: De David. Disse-lhes elle: Pois como David em espirito o chama Senhor, dizendo: Disse o Senhor a meu Senhor, senta-te á minha mão direita, até que ponha teus inimigos por escabello de teus pés? Pois se David o chama Senhor, como é seu filho? E ninguém lhe podia responder palavra, e desde aquelle dia ninguém ousou mais fazer-lhe perguntas.

proximo. Quem amar a Deus com todo seu coração, guardará fielmente estes preceitos, e desta sorte, amando a Deus, cumprirá toda a Lei.

Que nos ensina a Epistola da Missa desta Domingo? — Na passagem da Epistola, tomada do

Apostolo São Paulo aos fieis de Epheso, nos ensina a unidade existente na nova Lei. Nella encontramos, diz o Apostolo das Gentes como vinculo da paz (in vinculo pacis), um só senhor, visto que na nova Lei é sómente Deus quem manda; uma só fé, porque uma mesma crença, um mesmo symbolo ou protestaço da fé, unem todas as intelligencias na adhesão a Deus, verdade eterna e inmutavel; um só baptismo, porque todos se salvam nas mesmas aguas regeneradoras, e do Sacramento do Baptismo provem os outros sacramentos instituidos por nosso Senhor Jesus Christo para nossa santificação.

Quaes são, conforme São Paulo os resultados desta unidade de fé, de autoridade, e de sacramento? — Os resultados desta unidade de fé, de autoridade e de sacramento são, segundo o Apostolo São Paulo, a unidade de corpo e espirito, unidade na esperança da mesma felicidade celestial. Com effeito, a Igreja é uma, seus membros reúnem-se ao redor dum só Mestre e Chefe, que é Jesus Christo; é santa, porque uma só e mesma fé eleva o pensamento para acima da terra e o fixa na união com Deus; é visivel, porque os sacramentos, dos quaes ella é dispensadora, são signaes visiveis da graça, laços exteriores e tambem visiveis que unem os christãos entre si.

Que graças pede a Santa Igreja na Colecta, Secreta e Postcommunhão da Missa de hoje? — Almejando vivamente a santa Igreja a união de todos seus filhos com Jesus Christo, pede na Colecta da Missa a graça de que todos elles saibam evitar as ciladas do demónio e conservar constantemente a pureza do coração, para que sempre exista esta união com Jesus Christo. Na Secreta, solicita novamente para seus filhos a purificação das faltas commettidas e a preservação duma nova queda, afim de que a união seja duradoura. Na Postcommunhão, pede que por meio da participação dos divinos mysterios, consigam todos os fieis a completa cura da alma e a posse da felicidade eterna.

PIUS

Paisagem de Almas

Lucta de amores



monte Albornia é o calvario franciscano, pois foi ali que um seraphim crucificou a São Francisco; e é também o monte Horeb dos dialogos divinos e o Tabor das gloriosas transfigurações.

O nobre Orlando deu-o como presente ao pobresinho de Assis, que o recebeu como um dom de Deus, porque poucos logares haverá na terra tão a proposito como este para desabrochar a flor do coração e enviar aos ceus o perfume do arrependimento ou a aurora da innocencia, como esta solitaria montanha apenina, com abysmos e barrancos onde só se passearam os mais atrevidos animaes e alturas só galgadas pelas aguias reaes.

Numa esplendida noite de verão, Francisco está a conversar com Frei Leão seu companheiro inseparavel. Fallam das maravilhas do firmamento e do magnifico concerto das estrellas, gloria luminosa da noite, e o Albornia, para melhor ouvil-os, suspendeu o monologo das aguas no abysmo, o murmurio dos ares e os echos mysteriosos da montanha.

— Padre, quando fallas, todas as estrellas escutam teus louvores ao Senhor e teus amores ás creaturas. Olha aquella tão brilhante que parece uma pomba agitando suas azas... será o Espiritu Santo, padre?

— Não é o Espiritu Santo, mas tem o Espiritu de Deus. E' Syrio, que vem pelas madrugadas a triumphar no céu... Salve, Syrio, irmã estrella, bemdita sejas!...

— E aquelle grande luzeiro, de luz tão aprazivel, que parece ficou enleiado ouvindo o que tu fallavas?

— E' o Véspero matutino, annunciação tranquilla do dia, que está a chegar. E' a minha estrella, Irmão Leão... é a minha. Prologo sorridente da manhã e epilogo scismador da tarde, parentesis de luminosa poesia, entre cujos braços está encerrada a vida. Minha estrella é a alma dos crepusculos...

Neste ponto do dialogo estavam o santo e seu companheiro, quando na solidão da montanha e no silencio da noite se deixou ouvir o cantico inefavel dum rouxinol. Francisco e Leão enmudeceram, gozando a gloria daquella melodia natural.

— Vamos, Irmão Leão, responde tu ao rouxinol.

— Eu não, Padre; tu que possues uma voz sonora podes responder melhor.

E Francisco de Assis, o poeta, o santo, o humilde, perfumado de altissimas essencias e incendiado de Deus, cantou:

— **Eu te saúdo, irmão rouxinol, és gloria e prodigio do Altissimo.**

O rouxinol responde com motivos de flauta, preparadores dum tremulo inspiradissimo, para logo luzir uma chuva de gottas de crystal e ouro, que levantam no coração do santo labaredas de graça e ternura de Deus. E o Santo canta suavemente:

— **Louvas tu o Senhor e lhe offereces musica, ninho e amores... Fazes muito bem. O Creador da noite poz estrellas de luz na noite e estrellas de sons no bosque; tu és o Vespero da melodia, como a estrella é o rouxinol da luz. Louvae, passaros e estrellas, ao meu Amado: louvae-o num côro de belleza unica, onde os sons e as luzes rimem um cantico novo ao Senhor...**

— O Irmão Leão havia voado até Deus num extase de regaladissimas doçuras, tanto que o passarinho respondia ao santo com um prodigio de mysteriosas harmonias que lhe nasceram na garganta uma noite em que pela vez primeira sentiu a necessidade de cantar para ser ouvido. Uma noite que poz seu coração e sua arte num raio de lua para com elle allumiar a uma companheira que na solidão umbrosa...

São Francisco, inspiradissimo, continua o torneio em que o trovador da natureza e o da graça poem todos seus empenhos amorosos, numas Laudes jamais ouvidas, para exaltar a gloria de Deus; e quanto mais se sublima o cantor dos bosques, mais se eleva tambem o cantor humano; a emoção, porém, vae tirando insensivelmente as forças ao poeta de Assis, que, cheio de finissima humildade, acaba exclamando:

— **Venceste, rouxinol, venceste... Não posso mais... Tu nasceste para cantar e voar pelas alturas do céu, e a mim a miseria humana forca-me a ficar na terra... Eu te saúdo cantor irmão, que és gala e gloria e prodigio do Altissimo...**

São Francisco desfazia-se em prantos de amores, e o rouxinol, sosinho e sem competidor desta vez, enchia o silencio da noite com o triumpho da sua musica; aos poucos, porém, appareceu a aurora, e logo após o irmão sol. O vencedor deste torneio enmudeceu rapidamente. São Francisco continuava chorando... A humildade do pobresinho dava a victoria ao can-

tor das selvas; mas o Irmão Leão que voltava da sua excursão em extase pelo céu, pensava deste modo:

— Oh Padre! quando teu cantar acabou com as tuas forças, a musica do teu amor se converteu em lagrimas. O rouxinol desapareceu logo que o sol brilhou, e tu ainda estás a chorar... a victoria é tua.

Bemaventurado o pranto humilde, eterna melodia do amor de caridade.

Oh monte Albernía! monte Albernía! Por estes prestigios e maravilhas, por este ouro finissimo da tua historia, és cimo de amor purissimo e resplendor da cruz do Calvario.

Tino



NOVOS MISSIONARIOS

ZARA Agha Effendi é nada mais, nada menos do que um cidadão turco que já assistiu á passagem de 156 primaveras e que ainda se acha disposto para apreciar mais algumas.

Segundo documentos officiaes que levou de sua patria para os Estados Unidos, nasceu elle no anno de 1774.

Inimigo do alcool, o nosso Matusalém vae ser apresentado pelos partidarios da "lei secca", como o exemplo vivo do beneficio que advem da abstinencia de certas bebidas.

Eis o que publicou a "Folha de Santos":

"Zara quiz visitar a America do Norte na qualidade de um dos mais antigos e ardentes prohibicionistas, pois durante os seus 156 annos de vida jamais os seus labios tocaram sequer um calice de licor.

Os partidarios da lei secca norteamericana, que promoveram a sua ida para os Estados Unidos, vão apresental-o agora como um exemplo vivo das vantagens obtidas com a abstinencia do alcool.

Em 1928 um millionario norte-americano offerecera-se para levar Zara para Nova York, onde lhe daria hospedagem, mas uma indisposição temporaria impediu que o venerando turco accedesse ao convite, deixando sua patria, onde gozava de confortavel socego para atirar-se ás fadigas de uma longa viagem.

Zara é kurdo, pois nasceu em uma aldeola chamada Van, no Kurdistan.

Seus paes eram camponios, mas não viveram além dos 50 annos.

Mão grado a sua avançada idade, Zara Agha conserva boa memoria e conversa bem, mantendo



A Congregação de Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria acaba de receber novos reforços de operarios evangelicos.

Quatro jovens Sacerdotes e um Irmão Coadjutor. Todos elles cheios de energias juvenis e de boa vontade, promettem trabalhar com generosidade na vinha do Senhor.

Sejam bemvindos a estas queridas terras e que Deus faça fructificar seus trabalhos apostolicos.

São estes seus nomes:

Sentados: P. Crescencio Iruarriaga e P. Benedicto Rodriguez.

Em pé: P. Valentim Rodriguez, P. Jesus Osés e Irmão Ambrosio Sanabria.

bem vivas as suas faculdades intellectuaes.

Depois de haver trabalhado durante longos annos como continuo da Prefeitura de sua terra, Zara recebeu uma pensão e adquiriu uma casota no bairro de Galata, onde residia.

O macrobio foi casado doze vezes, tendo tido dessa duzia de consorcios trinta filhos.

Zara Agha considera a mulher moderna muito inferior ás que conhecera ha cem annos passados,

sendo tambem convicto adversario da emancipação feminina.

Zara esteve em 1870 na Italia, tendo então occasião de visitar o Papa, que muito se interessou em conhecer a sua vida.

Chasi Mustaphá Kemal Pachá, o chefe do governo turco, tambem teve occasião de conhecer o ancião e por elle muito se interessou".

Nem podia haver, no momento, exemplo mais frizante!

Silva Barros

CRUZADA CORDIMARIANA

XXXVIII

Subsídios para a historia do culto ao Coração de Maria no Brasil

(Continuação)

A DEVOÇÃO AO C. DE MARIA NO EPISCOPADO DE DOM BENAVIDES,
8.º BISPO DE MARIANNA

Instalação da primeira Archiconfraria na Igreja de Nossa Senhora das Mercês de Marianna. — A 26 de Agosto de 1883 instalou-se na Capella do Coração de Jesus das Mercês, onde tambem se venera uma imagem do Coração de Maria, a Associação em sua honra, que foi canonicamente aggregada á Archiconfraria de Nossa Senhora das Victorias de Paris.

Transcrevemos a seguir, o texto integral da provisão em que Dom Benavides, dá conhecimento do facto aos fieis, por tratar-se dum documento historico de grande valor, onde transparece o amor e devoção do santo prelado marianense ao Immaculado Coração de Maria.

Dom Antonio Maria Correa de Sá Benavides, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo de Marianna, do Conselho de S. M. o Imperador, Grão Cruz da Ordem de Christo, etc.

“Ad majorem Sanctissimae Trinitatis et Sacratissimi Cordis D. N. Jesu Christi gloriam, ad honorem Sanctissimi Cordis B. V. Mariae et pro conversione peccatorum”.

Aos nossos muito amados Filhos em Jesus Christo, Saude e bençam.

“A devoção ao Coração Immaculado de Maria propagada pela Archiconfraria do seu Santissimo e Immaculado Coração para a conversão dos peccadores, erecta na Igreja Parochial de N. S. das Victorias, em Paris, approvada e enriquecida de indulgencias pelo SS. Padre Gregorio XVI a 24 de Abril de 1838, já é bastante conhecida no mundo catholico, e folgamos de saber que nesta nossa Diocese já é abraçada e practicada, havendo templos em que se fazem solennes officios em honra do compassivo Coração da Mãe de Deus.

Conhecendo Nós o numero prodigioso de graças e de conversões obtidas pelas orações desta Archiconfraria, as quaes servem de attestar quanto esta devoção é agradavel a Maria, e abençoada de Deus; desejando Nós abrir aos nossos queridos diocesanos mais uma fonte abundantissima de graças, e proporcionar-lhes ainda um meio de manifestar a sua piedade e confiança para com a Mãe de misericordia, attendendo á supplica do Reverendo Conego Julio de Paula Dias Bicalho — por Nossa

autoridade ordinaria, pelas presentes Lettras erigimos na Igreja da Confraria da Ordem de Nossa Senhora das Mercês, da freguezia da Sé de Marianna uma pia Confraria sob o titulo de **“Associação de orações em honra do Santissimo e Immaculado Coração de Maria para alcançar a conversão dos peccadores”.**

E para regimento desta Confraria poderão servir os Estatutos da Archiconfraria de Paris com ligeiras modificações que por nós mesmos foram feitas, conforme opusculo — **“Devocionario do Coração de Jesus e de Maria”** — mandado imprimir por sacerdote desta Diocese.

Tomando ainda na devida consideração a referida supplica, que Nos foi dirigida: querendo Nós dar um testemunho de Nossa devoção á SS. Virgem e favorecer cada vez mais a propagação de seu culto, visto como Nos achamos munidos das competentes faculdades para aggregarmos á Archiconfraria do Sanctissimo e Immaculado Coração de Maria, em Paris, as Confrarias desse mesmo titulo nesta Diocese, conforme o Diploma do Sub-director Geral da dicta Confraria nesta Diocese, passado pelo então Director Geral Reverendo Padre Hippolyto Chanal, a 22 de Outubro de 1865 a favor de todos os Bispos de Marianna, “in perpetuum”, a requerimento do Exmo. Revmo. Sr. D. Vicoso de feliz memoria: Havemos por bem de aggregar, por estas mesmas Lettras, a Confraria do Sanctissimo e Immaculado Coração de Maria da freguezia desta Nossa Cidade Episcopal á Archiconfraria de Paris, tornando-a participante de todos os privilegios, graças e Indulgencias a aquella Archiconfraria concedidas. E por Director particular desta Confraria Nomeamos o Reverendo Capellão ou Commissario da dicta Irmandade com todos os poderes, conforme os estatutos e regimen da Archiconfraria, para desempenho deste cargo.

Haverá em cada Confraria livro competente rubricado e numerado, e com os termos d'estylo exarados pelo Reverendo Director para registro dos nomes dos Associados a cada um dos quaes, quanto seja possivel, se deverá entregar um Diploma de admissão para conhecimento dos exercicios da Confraria, indulgencias, etc.

(Continúa)

P. Valentim Armas, C. M. F.

Meu cantinho

O respeito humano

O respeito humano, que alguém denominára já, o desrespeito de Deus, é para muita gente, o naufragio da religião, e da verdadeira e sólida piedade.

Por um "que dirão", "que pensamento de mim", lá se vae tudo aguas abaixo: — praticas de piedade, actos de religião, obras de caridade, etc.

E' principalmente este o peccado dos moços.

Empavonados rapazolas já aos dezoito annos, arrotando uma meia sciencia adquirida mais de outiva e leitura de almanaques, que em bancas escolares e diurnos estudos, se envergonham de praticar a religião que com o leite materno beberam no lar em que foram educados.

Em casa, quando meninos no Collegio, emquanto lhes brilha nos olhos a innocencia, rezam com fervor, commungam assiduamente, crescem. O mundanismo, as más leituras e peores companheiros os fazem perder a innocencia e com ella tambem a fé.

A descrença nos moços, é em

geral precedida da dissolução dos costumes.

Bem conhecido é o exemplo de François Coppée. Elle o confessou nas paginas suaves de "La Bonne souffrance" que não fora tanto a sua intelligencia e raciocínio que o levaram a abandonar a fé, si não a vida dissoluta, a devassidão e loucuras da mocidade.

Todo o mundo, digo, servindome da phrase de Vieira, seria catholico do credo si não fosse hereje dos mandamentos.

Multiplas e variadas são as causas da incredulidade ou do abandono das praticas religiosas. Não venho aqui discutil-as que não caberiam nos moldes estreitos de um artigo. Aponto uma das principaes — o respeito humano.

Ter vergonha do que se crê, sendo a nossa crença tão bella, tão sublime, é uma cobardia.

E' prova de character fraco, mentalidade acanhada e estreita.

Seria digno de desprezo, o soldado que se envergonhasse da sua farda e da sua patria, ante o estrangeiro que o ridicularizasse.

Que dizer do christão?

Titulo de gloria e motivo de ufania é o nome de christão que recebemos com o baptismo, e si estudamos a historia gloriosa da Igreja catholica ainda mais ufanos nos sentiremos em ser filhos de tão grande e santa Mãe.

Montalembert e Veillot, julgavam mais glorioso o ser filho da Igreja que principe terreno.

Não comprehendo porque este respeito humano, esta cobardia de alguns catholicos em se envergonhando de praticar o que crêem.

Ozanam o piedoso e santo fundador das Conferencias de S. Vicente de Paulo quando ao sahir do aconchego piedoso do lar paterno, deste ambiente de fé e pureza em que fora educado, para a agitação da vida academica em Paris, sentiu recelo de que a sua fé e virtude naufragassem em breve.

Entra n'uma Igreja, e vê piedosamente a rezar o terço de Nossa Senhora com fervor; quem? — O grande Ampère.

Ah! o terço de Ampère valeu pelo melhor sermão deste mundo sobre o respeito humano e foi de influencia decisiva no espirito e no coração de Ozanam.

Pasteur rezava piedosamente e confessou ante a mais selecta assembléa de intellectuaes de Franca, que muito estudára e por isto mesmo, tinha a fé tão viva, tão ardente como a de uma camponeza da Bretanha.

Cauchy o grande mathematico,



IGARAPAVA — Visita Pastoral de D. Alberto José Gonçalves

ensinava catecismo ás criancinhas da parochia.

Pascal, foi tão piedoso, tão crente, tão fervoroso que chegou até o excesso do jansenismo.

Meu Deus! Seria um nunca acabar, citar sabios crentes fervorosos de todos os ramos da sciencia, que creram, não se envergonharam da sua fé.

O P. Eumyeu, S. J. na sua obra admiravel e erudita: "De la part des croijents dans les progres de la science", prova e conclue que a quasi totalidade dos sabios foi crente e praticou fervorosamente a sua fé, sem respeito humano.

Agora, vejam o contraste... Um almofadinha ahi, sem noção siquer das verdades principaes de nossa fé contidas no catecismo elementar, com umas lambugens de uma scienciazinha, muito suspeita nas suas fontes, põe a mão no bolso, torce a bocca n'uma rizada ironica de pseudo homem superior e arrota, vomita esta asneira: — Ora... a religião é para os ignorantes, nunca para os homens intelligentes e cultos como nós...

Quem tem razão?

Por incredulidade orgulhosa, ou por respeito humano, o certo é que muitos dos nossos moços caem simplesmente no ridiculo quando renegam as suas crenças por vergonha de as praticar.

Moços meus amigos, vençei o respeito humano, sede homens de caracter.

E' preferivel que vos ridicularizem pelo vos verem a rezar um terço n'um templo sagrado, que por terdes cahido sem honra, sem energias, sem brios na estrada do vício e da devassidão.

Coragem! Não vos envergonheis de vossa fé, vençei a praga do respeito humano.

Não é vergonha rezar e crer com Pascal, Bossuet, Newton, Ampere, Pasteur, Copernico, Sechi, Lavoisier, mas vergonha é sim descreer com tantos devassos, tantos orgulhosos e falsos sabios.

Vergonha não é beijar a cruz que nossas mães beijam, adorar o Deus de nossos paes, e praticar o que só nos consola, nos anima na longa e penosa caminhada da vida.

Abaixo pois o respeito humano!

Pe. Ascanio Brandão



* DEUS que tudo dá, nada achou melhor para dar do que a si mesmo. Que mais pôde o homem desejar; que cousa haverá sufficiente para elle, se Deus não lhe é bastante?

Os cantadores do Norte

Estudando com vagar os costumes, a linguagem e a poesia da gente sertaneja, chega-se á conclusão que os menestreis plebeus do Nordeste, com o cultivo que possuem os habitantes das grandes cidades, seriam os pioneiros da intelectualidade brasileira.

Tal não acontece, por multiplos factores, que simultaneamente concorrem para o descredito do humilde e morigerado tabaréu.

E' uma velha injustiça, diz Leonardo Mota, em sua obra Os violeiros do Norte, é uma velha injustiça das populações litorâneas, só enxergarem no sertanejo ou cangaceiro de alma de lama e de aço, o ser desfibrado e lérdo, tão rigorosamente caricaturado por Monteiro Lobato, na sua mania de auto-desmoralização. O saudoso conselheiro Affonso Penna, eleito Presidente da Republica, assistindo a uma vaquejada nas planícies verdejantes do Ceará teve esta exclamação arrebatada: Sinto-me orgulhoso de ir governar um povo que nestes valentes vaqueiros apresenta tipos extraordinarios de força e de bravura.

No sertão do Nordeste, não vegeta essa patuléa de inuteis, á feição do caboclo de "Urupés". Ali não vive o ridiculo e boçal Jéca; o sertão é habitado por exemplares de Mané Chique-Chique, que não vive de cócoras, porque de cócoras ninguém dá vivas á Liberdade, nem forra escravos, nem abate dictadores, nem funda republicas, nem desbrava florestas. Mané Chique-Chique, quatro anos antes do 13 de Maio, espedaçou os grilhões e fechou as senzalas dos captivos; sessenta e cinco anos antes do 15 de Novembro, fundou a Confederação do Equador; cinco anos antes do 7 de Setembro, gritou pela libertação nacional.

O sertão do Norte, é quasi sempre esquecido, é ridicularizado muitas vezes e calumniado outras, para só ser lembrado, quando dele se quer o imposto nos tempos de paz, e o soldado nos tempos de guerra.

Entretanto, a acuidade e destreza de espirito, a vivacidade da intelligencia sertaneja, são a mais bizarra expressão dos talentos esquecidos e desaproveitados.

Para prova ahi estão os famosos cantadores, que são vates repentistas matutos, a cantarem em quadras inspiradas e originaes, ora as penurias e horrores das secas, ora a vida sertaneja com

todas suas alternativas; ora a sua religião que é enraizadamente catolica, ora os seus amores simples e agrestes como os ares das suas cantigas.

Este genero de poetas, a natureza, não teve ainda a sua consagração definitiva, com estar a merecer um logar de destaque no parnaso nacional, pela singeleza e espontaneidade com que se desliza o seu estro poetico. Admira e encanta ao mesmo tempo a propriedade lexico empregado pelo cantador matuto junto á riqueza de comparações por eles empregadas nas improvisadas composições.

João Pedro de Andrade, por alcunha o Bemtevi II foi um dos cantadores mais famosos do alto sertão; nasceu na cidade do Crato em Ceará e era sobrinho de José Pereira de Souza — o Bemtevi I. Ele o autor da composição que copio a seguir e cujas estrofes terminam com o mesmo estribillo faceto:

Home que não tem cavalo,
p'ra que diacho compra pèia?
Mulher que não possui brinco,
p'ra que cão fura as orêia?
Não posso me acostumar
C'o vento açoitando o mar
e as onda beijando a arêia...

Faca é sujeita á bainha,
gaz é sujeito á candêia,
pé é sujeito á chinela
e ripa é obrigada á têia...
Não posso me acostumar
C'o vento açoitando o mar
e as onda beijando a arêia...

Quem é cego dos dois ôios
não carece sobrancêia...
negro de botina branca
não se dá coisa mais feia...
Não posso me acostumar
C'o vento açoitando o mar
e as onda beijando a arêia...

Desprezei o meu logar,
Hoje ando em terra aleia,
porém tôu tão satisfeito
que ninguem não avaleia...
Não posso me acostumar
C'o vento açoitando o mar
e as onda beijando a arêia...

Esta minha cantoria
é ouro que não marêia...
o home que canta bem
a rima nunca vareia:
Não posso me acostumar
C'o vento açoitando o mar
e as onda beijando a arêia...

São mais dignos de admiração os cantadores matutos, nas suas

porfias ou desafios. Sucede juntar-se num mesmo logar dois desses vates repentistas. O povo aglomera-se logo em volta deles e estimulados pela gorjeta dos circunstantes e por vezes saboreando com estalos da língua ardentes goles de caninha, começam os violeiros os seus originaes desafios cantados a quatro pés, ou a seis pés, conforme combinação previa. O povo recebe com applausos freneticos, a quadrinha ultima do vencedor.

Do livro "Violeiros do Norte" copiamos a seguir, um destes desafios originaes, entre os cantadores Francisco Romano e Manoel Carneiro.

C.—Seu Romano, ha muito tempo eu peço suas noticias... quando soube que chegou até paguel as alviças!

R.—Se mete a cantá comigo quem tem a cabeça tonta... o freguez desafiou-me... deu murro em faca de ponta

C.—Toda ausencia é atrevida, toda sobra é demasia... cachorro que engole osso nalguma cousa se fia.

R.—Estou virgem de ver mundo cantador que me admire... não ha ferro que eu não dobre nem aço que eu não vire...

C.—Embora me doa o braço doa a mão e doa o queixo, largar de tocar não largo deixar de cantar não deixo.

R.—Caiste nas minhas unha digo sem espalhafato: Foi mesmo que se passar manteiga em venta de gato.

C.—Posso morrer na pobreza me acabar pedindo esmola mas Deus me deu, pra passar ciencia e esta viola.

R.—Quem mais alto quer subir e nas nuvens quer pegar, as estrella está-se rindo da queda que ele vai dar.

C.—Cantador, aqui não canta! si cantar eu o aperreio, que dois proveito num sacco só se dando um nó no meio.

R.—Largue de tanto zum-zum tome um conselho, Carneiro: me trate bem direitinho si quer voltar ao chiqueiro.

C.—Romano, num pingo dagua eu quero ver si te afundo: diga lá em quatro pés as coisas leves do mundo.

R.—Sendo coisa, aqui na terra: pena, papé, algodão...

Sendo coisa do outro mundo; alma, fantasma, visão.

C.—Confia a onça nas unha o leão na energia; mas eu não posso saber Romano em que é que se fia.

R.—Inda eu me vendo só na cadeia padecendo, tenho fé que Deus querendo... não morro sem ser vovó.

C.—O São-Subera é um santo que não protege ninguém; primeiro sem ter segundo no mundo não ha ninguém.

R.—Quêra Deus você não saia deste nosso desafio, tomando bença a cachorro, chamando o gato "mentio".

C.—O futuro a Deus pertence diligencia a gente faz...

Olho, não vejo ninguém: com pouco não canto mais.

R.—Me largue de inquisição diga que está no sem geito, bote sua maca abaixo e conte a historia direito.

Um povo que assim canta, não é um povo de lerdos e desaproveitados. Antes esses desprezados sertanejos, são os bardos de inspiração sabla, brilhantes por lapidar, a espera, dia e noite, do Mecenas providencial, que daria ao Brasil e ao mundo civilizado, si o mundo civilizado chegasse até o interior das catingas resequidas, uma pleiade de liricos brilhantes e de maviçosos poetas e cantores.

Rio, Setembro, 1930.

P. Ildefonso Peñalba, C. M. F

NOTAS & NOTICIAS

BRASIL

O sr. Affonso de Taunay, da Academia Brasileira de Letras, director do Museu Paulista e actualmente á frente da Bibliotheca do Itamaraty, realizou naquella dependencia do Ministerio do Exterior, a sua conferencia sobre "A vida social do Brasil no primeiro seculo da colonização". E' a terceira palestra do programma organizado pelo dr. Octavio Mangabeira e que, com as duas anteriores, dados os meritos do conferencista, levou ao novo salão da chancellaria uma assistencia numerosa e selecta.

— Pelo Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Imprensa, foi approvada uma proposta do conselheiro J. Sabrino, favoravel ao combate ao alcoolismo. Essa proposta determina que a Associação tome as seguintes providencias:

1.º — Officiar ao nosso collega de imprensa, deputado Mozart Lago, applaudindo a sua attitude contra o uso de bebidas alcoholicas nas festas officiaes;

2.º — Appellar para todos os jornalistas que fazem parte do Congresso Nacional, no sentido de secundarem os esforços dos congressistas empenhados na campanha anti-alcoolica;

3.º — Interceder junto dos jornalistas que forem presidentes de Estados, para que solicitem das respectivas bancadas na Camara e

no Senado, o apolo ás iniciativas contra o alcoolismo;

4.º — Abolir o uso de bebidas alcoholicas nas suas festas. — Sempre nos pareceu confuso e, por vezes, até profundamente ridiculo o modo com que se encara essa questão do alcoolismo. O mal não está nas cousas, mas sim, no abuso dellas. Todos os extremos são viciosos. Digamos com o poeta latino: "Vertitur in vitium culpae fuga, si caret arte".

— O director da Receita recomendou ao inspector da Alfandega de Pelotas, de ordem do ministro da Fazenda, que, em casos futuros, toda vez que se apresente a despacho "saponina", deverá proceder de accordo com o disposto para os generos de entrada prohibida, por estar a mesma mercadoria incluída entre as nocivas á saude publica.

— Quando fazia exercícos com o aparelho n. 130, no campo dos Affonsos, na occasião em que pretendia aterrisar, o cabo-alumno da Escola de Aviação, Fiel Fortes, foi victima de lamentavel accidente.

Feita a manobra, irregularmente, o aparelho capotou, ficando muito damnificado e sabindo o piloto com varias escoriações na cabeça e no corpo.

Feitos os primeiros curativos, foi a victima recolhida ao Hospital Central do Exercito.

— O Instituto Historico recebeu communicação de que a obra

de seu presidente perpetuo, sr. Conde de Affonso Celso, editada pelo Instituto Cristoforo Colombo, "Por que me ufano do meu paiz", foi traduzida para o italiano, de Roma, sob o titulo — "Perché mi vanto d'essere brasiliano", (Maraviglie e glorie del Brasile), traductor e annotador Luigi Gardini.

Já em 1903 o sr. Giuseppe Gajo editava e publicava em Roma, com um prefacio, outra versão do mesmo livro, a qual teve varias edições. "Por que me ufano do meu paiz" acha-se tambem vertido para o francez e allemão.

*

EXTRANGEIRO

VATICANO

O inventor Marconi entregou ao pontifice a estação radiotelephonica e radiotelegraphica, construida nos jardins do Vaticano, sob a sua propria direcção technica.

Pio XI entregou, immediatamemente, a estação ao padre jesuita Giuseppe Gianfranceschi, superintendente dos serviços de radio do Vaticano. O acto da entrega occorreu quando o papa fazia o seu passeio diario, á tarde, nos jardins do Vaticano.

— O inventor Marconi explicou ao papa o funcionamento das varias secções da estação radiotelephonica e radiotelegraphica. Pio XI elogiou as installações, que sabe serem das mais perfectas da Europa, graças á direcção de Marconi. O Papa congratulou-se com o inventor pela sua eleição para presidente da Academia de Italia.

*

ITALIA

O general Valle, chefe do Estado Maior da Força Aerea, escolheu um local, perto do rio Reno, naquella provincia, no qual vae ser construido o novo porto aereo civil.

— Cahiram quinze mangas de agua ao largo de Arenzano, naquella districto, tendo tres dellas atingido a praia, onde causaram pequenos prejuizos. O panico da população foi enorme.

— O inventor Marconi tomara posse do cargo de presidente da Academia de Italia, na sessão plenaria que se realisará em 30 de Outubro proximo e na qual serão eleitos onze novos membros a serem escolhidos entre 33 candidatos.

— Iniciou-se em Mantua, o dia 21 do mez proximo passado a commemoração official do segundo millenio do nascimento do poeta Virgilio, com a inauguração do Bosque Virgiliano, perto da povoação de Pietole, que foi o berço do immortal poeta. O sub-secretario Marscalchi representou o governo na solennidade.

Em seguida foi inaugurada uma exposição zoologica e foram distribuidos premios ás pessoas que mantem em melhor estado de conservação as casas ruraes da provincia de Mantua.

— Inaugurou-se, no Capitolio, o oitavo Congresso Internacional de Historia da Medicina. O sub-secretario Di Marzo saudou os congressistas estrangeiros em nome do governo.

*

HESPANHA

Installou-se no dia 26 do proximo passado setembro, em Saragoça, o Congresso Nacional de Alteinistas e Neurologistas, sob a presidencia do dr. Pittaluga, que pronunciou longa e interessante conferencia sobre a historia da psychiatria, terminando por saudar os congressistas presentes.

— Numa conferencia que realisono no Atheneu, da capital donostiarra, o poeta Jacinto Benavente declarou-se "socialista-monarchico", mas ao mesmo tempo reconheceu que o socialismo não tem capacidade para governar. — Da cachola doentia dum poetrastro como é Benavente outras lindezas se não podiam esperar. Todavia sempre disse algo de verdade... "o socialismo não têm capacidade

para governar". Basta não ser totalmente desequilibrado para reconhecer tão palmaria verdade. Gratos pela confissão.

— A fabrica de armas de Toledo foi autorisada a produzir roamentos de esphera, o que assegura trabalho a centenas de operarios. A fabricação do artigo virá dispensar as importações do producto, que representam annualmente varios milhões de pesetas.

— Communicam de Bilbao que o archiduque Adolpho, filho da ex-imperatriz Zita, foi operado satisfactoriamente de appendicite.

S E R

fraco demais

é signal positivo de que os alimentos não supprem a necessaria nutrição ao organismo. Para remediar



essa deficiencia e evitar enfermidades perigosas e caras,

Tome a

EMULSÃO de SCOTT

Os pulmões e a tuberculose. A grippe, os resfriados e os seus perigos.

Cuidados indispensaveis.

A tuberculose continúa exterminando vidas preciosas numa furia implacavel. E', infelizmente, um mal sem cura. Porque não procurarmos evitar a tuberculose? Precisamos evital-a. Não é difficil o meio.

Os pulmões devem ser protegidos contra os resfriados e as gripes e as suas consequencias, que são terriveis.

Evitar as gripes e os resfriados é evitar a propria tuberculose. Os progressos da sciencia conseguiram descobrir o meio de se evitar a tuberculose e que consis-

te em se evitarem as gripes e os resfriados. Para se evitarem as gripes e os resfriados deve-se tomar de manhã e á noite um calice de Cognac de Alcatrão Xavier.

O Cognac Xavier, assim tomado, evita os males dos pulmões.

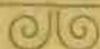
O Cognac Xavier alcatrão os pulmões e deixa-os de tal forma resistentes, que elles ficam protegidos e fortificados.

Milhares de experiencias feitas por medicos notaveis, mostraram que o Cognac Xavier é o remedio dos pulmões; que é precioso para combater as tosses, as gripes, o catarrho, a asthma e todas as enfermidades que os atacam communmente.

Procuremos evitar a tuberculose, fortificando os nossos pulmões e alcatroando-os com o Cognac de Alcatrão Xavier.

VELHA
HISTORIA*
*

SOBRE A MESA

*
*

Goulart de Andrade

I

E' velha historia da lucta
Entre marido e mulher.
Travaram forte disputa
Por um motivo qualquer.

II

Trocaram palavras duras:
Tu és isto — tu és aquillo!
— Um ról de descomposturas
Na velha fórma de estylo. —

III

E, afinal, sem mais aquella,
O marido, um cabra máu,
Na sua cara-costella,
Assentou de rijo, o páu.

IV

A mulher gritou (pudera!)
E um visinho prestimoso
Acudiu como uma féra,
Pela mulher, contra o esposo.

V

Sua mulher não maltrate!
Não seja bruto, senhor!
Numa mulher não se bate,
Diz elle, — nem com uma flôr!

VI

— Não se bate? Ora essa agora,
Exclama a esposa offendida.
Faça o favor de ir-se embora
E tratar da sua vida.

VII

Não se faça intromettido!
Que é que o senhor cá perdeu?
O Cazuza é meu marido!
Bate naquillo que é seu. —

VIII

O interventor officioso
Tenta explicar-se, mas nisso,
A esposa e seu caro esposo,
Mettem-lhe o páu que é serviço.

Brigam mulher e marido?
Fugi, si prudente sois,
E não estaes prevenido
Para o páu meter, nos dois!

COISAS DA VIDA.

Acaba de sahir das officinas da Livraria A. Campos — São Paulo, o romance "Coisas da vida...", da lavra do conhecido escriptor patricio, Padre Francisco Maria de Siqueira.

"Coisas da vida...", que é escripto em linguagem classica e correcta, apresenta-nos uma viagem em territorio nacional, com bellas descripções de scenas e paisagens do Brasil.

Ha nelle referencias a varias cidades, como Rio de Janeiro, S. Paulo, Victoria, Bahia, Cachoeira e Lorena (S. Paulo), Pouso Alegre (Minas), Maceió, — cidades que são o theatro da acção do romance.

"Coisas da vida..." dá-nos o exemplo de vidas movimentadas, traçando o character de uma jovem normalista, — Ilka, — victima de seus caprichos e de seu hysticismo, mas que, emfim, entra na vida pacifica do lar; descrevendo a volubilidade de uma alumna de Sion, — Elza, — que troca a vida remansosa do Internato pelo viver perigoso do palco, onde se obstina a ser virtuosa mesmo á custo da existencia; e pincelando a biographia do bacharel Godofredo, homem nervoso, morbido e visionario que expia, com sua vida agitada e infeliz, os crimes de seus antepassados.

Como se vê, trata-se de um romance moderno, bem escripto, bem conduzido de principio a fim e cheio de imprevistos surprehendedentes. — Preço 5\$000 (Correio 500 rs.) — Livraria Catholica Editora, Rua do Carmo, 18-A, São Paulo.

*

EDUCACIÓN DE LA VOLUNTAD.

— Curso de Energetica. — Formación del Character. Gobierno de la Vida — por el Dr. Glaneur d'Epis — Bruno del Amo Apartado, 5003. Madrid.

Poucas vezes chegam ás nossas mãos livros tão interessantes, amenos, de solida doutrina e bem escriptos como o que acaba de publicar a "Nova Bibliotheca Pedagogica".

Seu illustre auctor, Glaneur d'Epis (pseudonymo dum conceituado escriptor muito conhecido do povo espanhol e hispano-americano) expõe com admiravel simplicidade o plano de sua obra nesta forma:

"Querido leitor. Escuta-me duas palavras:

Si és um'alma superficial, sem letras e sem ideaes, não te interessa o nosso livro. Não alteres, não, tuas placidas digestões com a leitura destas paginas que não foram escriptas para ti.

Mas, si és um'alma sensata, ornada do senso commum, esse senso tão pouco commum entre os homens, si és um desses seres que querem abrir-se um caminho na vida, e triumphar á força de virtude, energias e trabalhos, lê este livro, que foi escripto para ti.

A vida é muito curta para deixal-a passar tão indignamente. E ha tantas victorias que conquistar nesta vida!...

Mas essas victorias não se conseguem sinão com esforços generosos, e para alentar a mocidade é que escrevi este Curso de energetica, Educação da vontade.

A obra consta de trinta Capítulos, todos elles muito interessantes.

A recommendamos aos nossos leitores, que nos agradecerão o conselho, pois trata-se de um livro tão útil como necessario.

*

CARTA PASTORAL.

Chegou ás nossas mãos, com delicada dedicatória, que muito nos desvanee a Vigésima Pastoral do Exmo. e Rvmõ. Sr. D. Manoel Nunes Coelho, dignissimo Bispo do Aterrado.

Versa a Pastoral do illustre Prelado sobre o "Centenario da Hora Santa".

Suas poucas paginas, escriptas em bella linguagem e estylo clarissimo, são um reflexo do espirito Apostolico do virtuoso Antistite, que se esforça para ver propagadas em todas as Parochias e entre todas as familias as devoções que dizem respeito ao Coração Sagrado de Jesus.

Agradecemos profundamente ao Venerando prelado a delicadeza que teve connosco, dedicando-nos um exemplar de sua bella Pastoral sobre o "Centenario da Hora Santa".

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.

* A pureza é uma virtude mui delicada que se conserva no retiro, se alimenta com a modestia e se nutre com a temperança.

VIRTUDE

HEROICA

7 — (Continuação)

CAPITULO II

Partida para o collegio

Elle deu missão a seus Anjos para te guardarem em todos os teus caminhos.

(Ps. XC, 11)

SUZANNA completara doze annos. Nina já não podia impedir e nem retardar sua ida para o collegio.

Com que dôr, com que pezar, preparou sua viagem!

Não se fartava de aconselhal-a: Minha filha dizia ella, vaes entrar em um mundo novo para ti. Não te esqueças pois dos meus conselhos.

Sê obediente e submissa para com tuas mestras e sobretudo sê piedosa.

Aproveita o tempo e procura enriquecer teu espirito. E's rica e filha unica, mas ignoras o futuro que te espera. Quem sabe si algum dia precisarás de ganhar o pão com o suor de teu rosto? Fortunas maiores que a de teus paes teem desaparecido.

Quanto mais instruida fôres, mais facil te será a vida.

Lembra-te sobretudo que te consagrei á SS. Virgem quando eras pequenina, para que ella te protegesse em todos os transes de tua vida.

Portanto, quando te sentires triste, quando as saudades te apertarem o coração, refugia-te nos braços de Maria.

Lança-te nelles com o mesmo carinho e affecto como te lançavas nos meus quando pequenina, e logo sentirás a doce influencia desta boa Mãe, que nos amou ao ponto de sacrificar por nós o seu Divino Filho.

A SS. Virgem não se deixa vencer em generosidade. Por todos os pequeninos obsequios que lhe fizeres, serás largamente recompensada.

Vae, minha Suzanna, e volta depressa a teu lar; lembra-te que só tenho a ti no mundo.

Doze annos haviam decorrido desde o dia em que nascera aquella creança e só se separavam quando Suzanna acompanhava a mãe em diversões que Nina não frequentava.

Era natural portanto que a donzella sen-

tisse muito mais que a propria mãe, a partida de Suzanna.

Manoela afogaria depressa as suas maguas nas diversões que frequentava; Nina só poderia achar conforto na Sagrada Comunhão.

...

Sentada junto á janellinha do trem, Suzanna contemplava a paisagem, o céu, as casinhas que vão desapparecendo.

Evoca a imagem de Nina, de sua mãe, do Pe. Luiz e uma lagrima desliza-se pelo seu rostinho de anjo.

Completamente absorto na leitura de um jornal, Francisco nada vê.

Amava a filha, não ha duvida, mas amava-a lá a seu modo.

Brusco por natureza, desconhecia por completo essas mil delicadezas que tanto enlevam um coração delicado e sensível.

Suzanna completamente isolada, desenrolava na imaginação sua vida de creança.

Via Nina junto della sempre solícita carinhosa e boa. Nunca lhe notara o mais pequenino defeito.

E sua mãe, que differença?!

Como ficava triste ao assistir diariamente aquellas rugas entre seus paes.

Como boa filha que era, procurava sempre um pretexto para desculpar aquellas frequentes coleras.

Chegaram finalmente ao termo da viagem.

Francisco entregou a filha ás religiosas fazendo-lhes mil recommendações.

A Superiora do collegio envelhecera no serviço de Deus.

Fôra em primeiro logar mestra das meninas e, nesse mistér, vinte e cinco annos se passaram. Morta a Superiora, a Irmã Luiza tomara o seu logar.

Que de experiencias adquirira n'aquelle convívio de vinte e cinco annos com creanças de todas as idades, genios e condições!

Com poucas horas de convivencia e com as perguntas que fazia a nova educanda, ficava conhecendo o seu character, sua indole, e raramente se enganava.

Suzanna encantou-a sobremaneira. Admirava-se de ver tanto juizo, tanta reflexão a par de tanta candura.

A menina acostumou-se logo á sua nova vida.

Devido aos solidos principios que recebeu de Nina, achava grande facilidade nos estudos.

Docil e respeitosa para com suas mestras, affavel para com as collegas era apreciada de todos.

(ContInúa)



MAGNESIA S. PELLEGRINO

O MELHOR PURGANTE DO MUNDO

*é um excelente
preparado que se
emprega com a má-
xima confiança e
sempre com eficacia
nas casos adequados.*
Miquel Couto.

*excellente tonico ner-
vino e hematogenico ap-
plicavel a todos os casos
de debilidade geral
e de qualquer in-
festia infectuosa.*

A. Austregesilo.

ANEMIA

TUBERCULOSE

VINHO

RECONSTITUINTE

SILVA ARAUJO

QUINA - CARNE E LACTO
PHOSPHATO DE CALCIO

**ACONSELHADO PELOS
MAIS EMINENTES
CLINICOS**

FRAQUEZA - CONVALESCENÇAS

NEURASTHENIA - CHLOROSE

PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

LEIAM TODOS!

O que diz a verdade pela penna de um
acreditado clinico de Pelotas

“Dr. Alvaro Drumond de Macedo, forma-
do pela Faculdade de Medicina da Bahia,
etc., etc.

Attesto que ha multos annos emprego na
minha clinica o PEITORAL DE ANGICO PE-
LOTENSE que considero um MEDICAMENTO
HEROICO, em todas ás enfermidades das vias
respiratorias.

Pelotas, 10 de Setembro de 1921. — Dr. Al-
varo Drumond de Macedo”.

(Firma reconhecida pelo notario A. E.
Ficher).

Licença N. 511 de 2-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Ba-
ruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas,
Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo,
J. Pires, Amarante & C. etc. — Em Campinas:
F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo,
R. Soares & C., etc.

CASA GUERRA

ESPECIALIDADE EM RENDAS, ALVAS
E ROQUETES

Completo sortimento em linho, filó e rendas de al-
godão com imagens, galões para enfeites, linho para
toalhas e merinós para batinas e outros artigos
do ramo a

PREÇOS SEM IGUAL

Rua S. Bento, 84-86 :-: Caixa, 894

S. PAULO

Podeis ter, em vida, a segurança de
que vossa herança será bem adminis-
trada. Fazendo um ensaio desde já.

Uma das maiores vantagens que OFFERECEM EM VIDA NOSSOS CONTRACTOS FIDUCIARIOS é a de que podeis formar uma perfeita idéa, PODEIS PREVER, DURANTE A VOSSA VIDA, COM TODA EXACTIDÃO, COMO SE REALIZARÁ A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA

Depositae HOJE em nossa Instituição parte de vossas economias ou de vosso capital. Assim sendo, podereis em qualquer momento, TÃO DEPRESSA TENHAES AQUILATADO, POR ESSA EXPERIENCIA ANTECIPADA, os resultados de cada disposição, MODIFICAR AS VOSSAS ORDENS, OU INCLUIL-AS DEFINITIVAMENTE EM VOSSO TESTAMENTO OU REVOGAL-AS SE VOS NÃO AGRADAREM.

Confiando-nos vossa ultima vontade, podeis estar certos de que ella será religiosamente cumprida e de que a EXCELLENTE ADMINISTRAÇÃO COM QUE HAVEIS CONQUISTADO A FORTUNA, PERSEVERARÁ PARA VOSSOS BENS AINDA DEPOIS DA VOSSA MORTE.

NUNCA PODEREIS TER TAL CERTEZA OU SEGURANÇA SE ENTREGAES A ADMINISTRAÇÃO DE VOSSA HERANÇA A UM ADMINISTRADOR PARTICULAR QUE

MORRE,
FICA DOENTE,
SE AUSENTA,
PÓDE SER INEXPERIENTE,
E QUE, ÁS VEZES, É INFIEL.

Podeis julgar da confiança e da sympathia que inspiramos pelos dezenove mil e quinhentos depositantes com que contamos.

“Lar Brasileiro”

ASSOCIAÇÃO DE CREDITO HYPOTHECARIO

RUA DO OUVIDOR, 90 — (Edificio proprio)

RIO DE JANEIRO

SUCCURSAL: S. PAULO

RUA BÔA VISTA, 31 — (Edificio “SUL AMERICA”)